

**Lemos, Maria Teresa Toribio Brittes (org.) América Plural - Caminhos da Latinidade, Rio de Janeiro, ABE GRAPH Editora, 2002, 240 p.**

América Plural - Caminhos da Latinidade é o resultado dos estudos de latinoamericanistas preocupados em identificar, no espaço latinoamericano, como os grupos sociais, rompendo fronteiras culturais, construíram identidades locais e regionais como formas de resistência coletiva à dominação e possibilidades de estruturação de suas nacionalidades.

Em *Economia Brasileira Recente: Dilema do Crescimento*, o economista Alexis Toribio Dantas analisa a conjuntura brasileira no contexto latinoamericano, estabelecendo as principais transformações econômicas ocorridas nas décadas de 1970 a 1990. Assinala os obstáculos mais relevantes à continuidade do modelo de industrialização adotado, em especial na segunda metade da década de 50, pautado pela dinâmica da substituição de importações, e traça os principais aspectos da política econômica da década de 80. A seguir, discute as transformações ocorridas na década de 90, destacando a abertura comercial, a execução do Plano Real e o modelo de estabilização de preços experimentado por parcela significativa dos países periféricos desde meados da década anterior. Essa análise econômica é relevante para maior compreensão do contexto econômico latinoamericano.

Em *João Goulart e o PNA: Impacto do Método Paulo Freire para o Golpe Militar* a historiadora Marilena Ramos Barbosa apresenta um trabalho de reconstrução histórica e análise da década de 1960, da conjuntura internacional da Guerra Fria e dos golpes militares que abalaram a estabilidade de várias nações latinoamericanas, mas que serviram para reforçar o sentimento de latinidade do continente.

A autora analisa a implantação de uma nova política educacional durante o governo do presidente João Goulart até o Golpe Militar em 1964. O surgimento das ligas camponesas no nordeste, do Brasil, as pressões de grupos empresariais, os movimentos pelas reformas de base, além da luta pela democratização do ensino, acirraram os ânimos contra o governo Goulart. Nesse contexto ideológico, o professor e educador Paulo Freire mobiliza a sociedade para erradicar o analfabetismo com a implementação do PNA (Plano Nacional de Alfabetização), como elemento de transformação social.

Em *Raízes e Fundamentos de uma teoria da troca política*, o cientista político Luiz Henrique Nunes Bahia, discute as concepções básicas da Teoria da Troca de acordo com Simmel, Homans e Blau. O autor procura mostrar como o fenômeno da troca se dá em uma dimensão política específica, diferente da troca social em geral e da troca econômica. A abordagem da troca, na visão do autor, consiste na melhor forma de interpretar o jogo da política no seu sentido mais global – o da ordem humana e a aspiração do poder – e no significado mais restrito, que discute o processo decisório da organização política. Assinala que o jogo associativo é praticado entre “iguais” e enfatiza que além dos interesses, o processo associativo se consolida, também, na troca de lealdade e de gratidão. Trata-se de um tema instigante para contextualizar o processo político latinoamericano.

Em *Memória Sociedade e Cultura na América Latina*, o cientista político Nilson Alves de Moraes desvela o cotidiano das lutas e diferenças sociais que se ex-

pressam nas tensões e complexidades produzidas na sociedade. O autor aborda a latinidade priorizando o fenômeno da identidade. Para o autor, a identidade não se reduz a um conjunto de traços fixos, como essência de uma etnia, de uma nação, onde cada grupo se apropria das relações transnacionais e regionais. A latinidade implica na existência de um cenário comum de diferentes processos de auto-afirmação, cuja única oportunidade de traçar um perfil próprio ou de conservá-lo estará dado por sua resistência a ser identificado no discurso uniformizador da região.

Em *A violência urbana no imaginário utópico do corpo individual e a ficção do corpo social*, o sociólogo André Luis Toribio Dantas aborda teorias de Lucien Sfez e Úrsula K. Le Guin, que discutem a utopia da saúde perfeita. No confronto teórico entre esses dois autores, percebe-se, no entanto, uma conjunção de idéias quando os autores, influenciados pela herança iluminista discutem o crescimento do indivíduo. Esses aportes teóricos enriquecem o pensamento científico latinoamericano.

*Lembranças de Jó no tempo da AIDS*, do psicólogo José Henrique Lobato Vianna aproxima-se de um dos textos mais instigantes da Bíblia: *O Livro de Jó*. Enfraquecido, Jó luta bravamente contra um discurso que valida a dor, o sofrimento e a morte e o soropositivo que aguarda a morte como um castigo. Ambos remetem os leitores aos espaços da memória em que a própria vida coloca em confronto: as reminiscências da dor e as lembranças do sofrimento. São vozes que se entrecruzam na construção da subjetividade humana: em Jó, no soro positivo e na sociedade. Na AIDS algumas dessas vozes avassalam e atemorizam seus interlocutores. O texto é uma literatura significativa para o grande problema que ameaça grande parte da sociedade latinoamericana e mundial.

No texto *Cotidianidade, Memória e Representações Sociais*, a professora Helenice Pereira Sardenberg, aborda o dia-a-dia das comunidades como um processo histórico, produto social que precisa ser desvelado para superar a alienação. Para a autora, a memória constrói a identidade dos grupos humanos, através do exercício da rememoração, pois a memória reflete a expressão das experiências coletivas. O texto contribui de forma significativa para a compreensão do processo da construção da identidade latino americana.

O tema da imigração e da construção da identidade é tratado pela historiadora Maria Teresa Toribio Brittes Lemos, ao analisar o cotidiano dos imigrantes bolivianos atraídos para o Brasil à procura de melhores condições de vida, após a Guerra do Chaco e a Revolução de 1952. Em *Guerra, Terra e Exclusão: Imigrantes bolivianos e a construção de nova identidade*, a autora apresenta as dificuldades enfrentadas por aqueles imigrantes que chegaram ilegalmente, instalando-se em São Paulo, para trabalharem nas indústrias têxteis e os desafios enfrentados para reestruturarem suas vidas. A perda dos vínculos comunitários e culturais originais os obrigou a construir nova identidade destinada a resistir à “exclusão injusta” imposta pela sociedade brasileira.

O historiador e arqueólogo Paulo Seda desvenda, juntamente, com Lúcia Pangaio e Kátia Diniz os mistérios da arte pré-histórica brasileira. No texto *Os Artistas da Pedra: pinturas Pré-Históricas da Serra do Cabral*, os autores afirmam que as pinturas integrariam um sistema simbólico organizado, em que as representações

de animais têm relevância e cujo encadeamento implica em uma estrutura de pensamento bastante complexa. Também assinalam que as pinturas da Serra do Cabral não são simplesmente relações de caça, mas exprimem as relações das funções metafísicas dos símbolos que lhes serviam de base, correspondendo ao arcabouço de uma mitologia, onde os animais, ao que parece, teriam um lugar de destaque.

A latinidade está presente na literatura. Os textos de Carmen Lúcia Tindó Ribeiro Secco e Edna Maria dos Santos sobre Agostinho Neto retratam o percurso poético da africanidade/latinidade. Em *As tramas da poética de Agostinho Neto na Poesia Angolana Contemporânea*, a historiadora Edna Maria dos Santos confronta o poeta angolano com Jorge Luís Borges, quando aborda o esquecimento como uma das formas de memória e assinala que no esquecimento, concretiza-se o tempo que escorre e a memória passa a ter relevância histórica, política e cultural. As autoras aproximam Neto de Borges. A latinidade surge através do canto, da voz e dos ritmos dos negros. *A Ressonância da Poética de Agostinho Neto na Poesia Angolana Contemporânea* aproxima Neto de Neruda, pois os momentos sofridos e insofridos da práxis são capazes de gerar poesia, pois cada poeta estabelece um pacto com o seu tempo e, somente contextualizadas histórica e socialmente, as obras literárias podem ser mais bem compreendidas e analisadas.

Os trabalhos refletem a preocupação dos autores em identificar na latinidade o caminho para a construção das identidades latinoamericanas e apontam novos paradigmas para o desenvolvimento das práticas políticas, econômicas e sociais.

*Andrzej Dembicz*